

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação física e áreas de estudo do movimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-869-4 DOI 10.22533/at.ed.694192612 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física, cada vez mais, tem se configurado como um campo acadêmico-científico que possibilita o encontro e, por conseguinte, o diálogo entre diversas áreas do conhecimento. Desta forma, o presente e-book “Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano” se constitui numa obra composta por quatorze artigos científicos, os quais estão divididos em dois eixos temáticos distintos, entretanto, interdependentes. No primeiro eixo intitulado “Exercício Físico e Movimento Humano”, é possível encontrar estudos que discutem o exercício físico aplicado a sujeitos com especificidades distintas, a partir de diferentes modalidades esportivas. No segundo eixo intitulado “Educação Física Escolar, Práticas Pedagógicas e Corporais”, é possível verificar estudos que discutem diferentes aspectos da Educação Física Escolar, que vão desde a organização pedagógica das aulas, perpassando por aspectos inclusivos, práticas corporais como as lutas e as atividades circenses, até as representações sociais que são criadas por professores. Não obstante, o presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, contribuindo para discussões de grande relevância da Educação Física. Portanto, é com grande entusiasmo e expectativa que desejo uma boa leitura a todos.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SISTEMATIZADO PARA ATLETAS DE VÍDEO JOGOS	
Rudá Gonçalves Espírito Santo	
DOI 10.22533/at.ed.6941926121	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO DERMATOGLÍFICA EM JOGADORES UNIVERSITÁRIOS DE VOLEIBOL	
Hugo Politano	
Fabiana Neves Politano	
Anna Paula Silvério Silva	
Douglas Tribst Costa	
Ídico Luiz Pellegrinotti	
DOI 10.22533/at.ed.6941926122	
CAPÍTULO 3	18
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (TDI) EM OFICINAS INCLUSIVAS DE TAEKWONDO	
Natália Monaco de Castro	
Marina Mathias Baptista Guimarães	
Thais Yuri Jo Santos	
Luan Tremante Espósito Pinheiro	
Eduardo Dias de Souza	
Gabriela Garcia Jimenez	
DOI 10.22533/at.ed.6941926123	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO NO RISCO CARDIOVASCULAR DE MULHERES EM AYACUCHO	
Oscar Gutiérrez Huamaní	
Florabel Rosario Narváez Lope	
Guadalupe Infante Escriba	
Edwin Héctor Eyzaguirre Maldonado	
Ciro Augusto Madueño García	
Juan Pariona Cahuana	
Magna Maricia Meneses Callirgos	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6941926124	
CAPÍTULO 5	44
GINÁSTICA LABORAL: PESQUISA INTERVENTIVA COM TRABALHADORES DO COMÉRCIO	
Marília Ferreira Silva	
Carmen Lucia Rocha Silva	
Luzia Samira Silva de Jesus	
Fernando Alves Ferreira	
Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.6941926125	

CAPÍTULO 6 51

INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM ADOLESCENTES

Alan Cristian Alves Brito
Luiz Eduardo Vieira Lemos
Marco José Mendonça de Souza
Eliana da Silva Coêlho Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.6941926126

CAPÍTULO 7 63

INFLUÊNCIAS BIOECOLÓGICAS DA PRÁTICA DA NATAÇÃO NA VIDA DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ACOMETIDA POR AVE: UM ESTUDO DE CASO

Debora Gambary Freire Batagini
Milton Vieira do Prado Junior
Letícia do Carmo Casagrande Morandim
Luis Felipe Castelli Correia de Campos
Rubens Venditti Junior

DOI 10.22533/at.ed.6941926127

CAPÍTULO 8 79

ROTINA DE TREINO E SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Emilton Lima de Carvalho
Thiago dos Santos Maciel

DOI 10.22533/at.ed.6941926128

CAPÍTULO 9 90

A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: ENTRE O REAL E O DESEJADO

Flávio Alves Oliveira
Ana Cristina Santos Duarte
Miquéias Pereira dos Santos
Gênesis Oliveira Rocha
Erlan Pereira Santos
Fátima Moraes Garcia

DOI 10.22533/at.ed.6941926129

CAPÍTULO 10 105

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ELABORADAS SEUS PROFESSORES

Maria de Fátima Ferreira de Vasconcelos
Pedro Humberto de Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.69419261210

CAPÍTULO 11 131

LA INCLUSIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA CON ESPECIAL INCIDENCIA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA

José Eugenio Rodríguez-Fernández
Jorge Rodríguez Serrada
Mary Ely Rodríguez Blanco

DOI 10.22533/at.ed.69419261211

CAPÍTULO 12	143
LUTAS CORPORAIS: DESAFIOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Dionny Felipe	
Flávio Pereira Pires	
José Roberto Gonçalves de Abreu	
Romário Guimarães Franca	
Grimaldo Patrício Ferreira	
Roberto da Silva	
Marli Quimquim	
DOI 10.22533/at.ed.69419261212	
CAPÍTULO 13	153
O CIRCO NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS	
Ana Claudia Gonçalves Cunha	
Gledys Bitencourt Correa da Silva	
Jéssica de Freitas Alvarez Simon	
Lilian Pereira dos Santos Silva	
Simone Domingues Marques de Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.69419261213	
CAPÍTULO 14	163
O DESUSO DAS UNIDADES TEMÁTICAS NÃO-ESPORTIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69419261214	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

LUTAS CORPORAIS: DESAFIOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dionny Felipe

Docente Faculdade Vale do Cricaré - FVC
profdionnyef@gmail.com

Flávio Pereira Pires

Docente Faculdade Vale do Cricaré - FVC
profefflavio@yahoo.com.br

José Roberto Gonçalves de Abreu

Coordenador do curso de Educação Física –
Faculdade Vale do Cricaré
abreufisio@gmail.com.br

Romário Guimarães Franca

Docente Faculdade Vale do Cricaré – FVC

Grimaldo Patrício Ferreira

Academico do Curso de Educação Física - FVC
grimaldopatricio@gmail.com

Roberto da Silva

Docente Faculdade Vale do Cricaré - FVC

Marli Quimquim

Docente Faculdade Vale do Cricaré - FVC

RESUMO: O presente artigo busca investigar os possíveis desafios no ensino do conteúdo Luta Corporal nas aulas de Educação Física Escolar com foco nas séries finais do ensino fundamental, Também é alvo de estudo os professores da rede Municipal de ensino de São Mateus, com intuito de investigar os principais desafios que os mesmos encontraram e suas aulas para desenvolver o conteúdo de Lutas. Neste sentido, a pesquisa realizada por 14

professores de Educação Física que ministram suas aulas no ensino fundamental II, foi observado que há uma grande dificuldade em desenvolver o conteúdo, principalmente na parte procedimental (como fazer?), demonstrando necessidade de uma formação continuada relacionada ao conteúdo de Lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar e Luta Corporal

INTRODUÇÃO

Falar sobre lutas é o mesmo que descrever os acontecimentos da nossa história, pois se trata de compreender como nossos antepassados viviam e sobreviviam, desde a pré-história e perpassando no tempo até os dias atuais. Assim, ao analisar tais modos de vida, nota-se que em todos os períodos o homem se utilizou dessa prática corporal como ferramenta de defesa e ataque. Por isso as lutas foram e são importantes em suas diferentes formas de manifestação ao longo da história da humanidade.

As Lutas passaram por várias transformações durante todo o período histórico, quando o homem lutava pela sua caça e/ou por sobrevivência utilizava seu próprio corpo para se defender. No decorrer da história o homem começou a utilizar outros meios para poder se

defender, desta forma começar a surgir às armas “brancas”, principalmente espadas.

Tendo em vista o crescente número de praticantes de lutas no Brasil e no mundo, cabe ressaltar a importância de tal conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, porém o referido conteúdo encontra barreiras criadas pelos próprios professores e instituições de ensino, desta forma, os discentes, estes que são objeto de trabalho e aqueles que receberam todos os benefícios de uma ação educativa acabam sendo privados de tal conhecimento.

As lutas nos dias atuais vêm ganhando outra dimensão, diferente de sua origem histórica onde o homem lutava única e exclusivamente pela sobrevivência, tal objetivo permanece na sociedade contemporânea, porém, já não é exclusivo de tal período histórico, tal prática se torna algo que vai além, como por exemplo, a busca por uma qualidade de vida mediada por questões disciplinares e filosóficas que rodeiam os estilos de lutas, principalmente as orientais.

O conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física é algo quase escasso nos planejamentos dos professores, mesmo sendo um componente curricular obrigatório, desta forma o professor priva seus alunos do conhecimento, onde o mesmo tem o direito e o professor o dever de transmitir tal conteúdo.

O presente artigo visa discutir os possíveis desafios encontrados para o desenvolvimento do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física escolar nos anos finais do ensino fundamental.

Lutas da Escola e seus desafios

As Lutas fazem parte da cultura corporal, são manifestações que acompanham o ser humano em todo o curso de sua história, mostrando sua relevância na sobrevivência da própria humanidade. Assim como as ginásticas, atividades rítmicas, os jogos, dentre outras, as lutas também estão inseridas nesse universo da cultura corporal, não podendo ficar de fora das aulas de Educação Física. É preciso permitir que o aluno tenha vivências dessas práticas, sem excluir, para que os mesmos possam articular reflexões críticas sobre essas práticas.

As lutas foram sinais de conflitos entre vários povos e raças da nossa história, exércitos lutavam contra exércitos, irmãos lutavam contra irmão em várias guerras, comandadas por generais, imperadores e reis de várias partes do mundo, vale destacar que tais conflitos tinham como o objetivo o domínio de terras, onde era mais poderoso o que tinha mais domínio de território, não muito diferente dos dias atuais. Guerras santas que duravam anos e levavam vidas e famílias.

Correia (2001), afirma que as lutas foram criadas para guerras e não para o âmbito escolar. Porém, devemos considerar que as lutas não surgiram somente para guerras, mas também com um estilo de vida, baseada na disciplina e filosofia, como pode destacar o judô que traz consigo princípios filosóficos onde seu praticante transmite para a sociedade que vive.

De acordo com os Parâmetros Curriculares (PCNs), a Educação Física pode ser entendida “[...] como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado de Cultura Corporal de movimento e que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas, a dança, a capoeira e outras temáticas” (BRASIL, 1998, p.26).

Para podermos entender a relevância de estudar e desenvolver o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, devemos corroborar com a ideia de Mauri (2001) o autor afirma que toda atividade humana é medida pela incorporação de símbolos e signos com significados cultural, que incluir o ato de lutar. Desta forma segundo o autor, as lutas são parte integrante e constituinte da cultura corporal dos seres humanos e , por isso, devem se ensinadas e desenvolvidas na escola, principalmente nas aulas de Educação Física.

Antes de começar a discutir sobre os desafios em desenvolver o conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar, procuremos entender o que significa o termo Luta Corporal segundo (PUCINELI, 2004, p.11)

Definimos Luta corporal, então, como uma prática de oposição geralmente entre duas pessoas, na qual realiza-se uma ação (toque ou agarre) com o objetivo de dominar a outra, dentro de regras específicas. Duas condições são essenciais para consideramos atividade como luta: o alvo da ação ser a própria pessoa e a possibilidade de finalização do ataque ser mútua, a qualquer momento, inclusive simultânea.

Ao comentar sobre o conteúdo de Lutas na escola logo vêm na cabeça confrontos, como soco, chute, dentre outros contados físicos, ou quando assimilamos os estilos com pessoas do oriente, achando que tudo surgiu por meio dos orientais, que todas as modalidades vieram do continente citado, desta forma, comentemos um erro grave porque podemos observar que muitos estilos de lutas surgiram na Europa, como por exemplo, sâmba, crav maga, ou ainda, estilos de lutas brasileiros, como e o caso da capoeira, estilo afro-brasileiro, Huka Huka, luta da tribo Xingu do Mato Grosso, dentre outras.

Com tantas modalidades de lutas presente em nossa cultura, e a cada dia ganhando mais espaço, tanto nas academias, noticiários, competições e filmes, desta forma não tem como fugir desta prática da cultura corporal dentro do ambiente escolar. Porém a dificuldade que podemos observar, e como que esse conteúdo são trabalhados durante as aulas de Educação Física na escola, e se realmente estão sendo desenvolvidos pelos professores.

Como afirma Carreiro (2008), o conteúdo de lutas e o mais enfrenta resistência em se desenvolvido nas aulas de Educação Física, dentre os fatores citados pelo autor vem à falta de material, roupa adequada e a associação com a violência.

Segundo Barros e Gabriel (2011), um dos maiores erros dos professores e relacionar a prática de lutas com a violência ou a falta de materiais adequados, porém os mesmos autores acreditam que a maior dificuldade e a insegurança, porque os

mesmos consideram que para desenvolver o conteúdo eles deveriam já tê-lo praticado a modalidade citada.

Outros fatores considerados empecilhos para o desenvolvimento das Lutas Corporal pode estar diretamente relacionado a falta de domínio como afirma Rosário e Darido (2005), para os mesmos muitos conteúdos não são ministrados nas aulas de Educação Física porque os professores não se sentem seguros pelo fato de não dominarem o assunto ou se julgam despreparados para ensiná-los, além da resistência dos alunos às atividades que fogem dos tradicionais esportes coletivos. “As atividades mais apontadas como não utilizadas são as lutas, as atividades rítmicas e a dança, conteúdos de pouca tradição dentro do universo histórico recente da educação física na escola” (ROSÁRIO; DARIDO, 2005, p. 177).

Desde modo cabe ao professor utilizar meios adequados para que desafios sejam enfrentados durante suas aulas, principalmente quando os alunos vinculam o conteúdo a algo violento, por isso que é de fundamental importância que seja trabalhado em uma sequência lógica, partindo de teorias, para que o aluno conheça em detalhes como que tudo começou baseado no respeito, disciplina e lealdade, deste modo, desenvolvemos a dimensão atitudinal do conteúdo, para assim começarmos a desenvolver o trabalho procedimental.

Além dos desafios citados, buscamos entender mais sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores, deparamos com um agravante, onde o problema em muitas situações se encontra na formação dos professores, os mesmos se deparam com uma formação deficiente relacionado ao conteúdo, em algumas situações os docentes do ensino superior direcionam o conteúdo ao um estilo de luta, este que o professor se sente mais seguro em desenvolvê-la, porém, em muitos casos, não é adequada a formação dos discentes, por se trata de algo muito técnico e complexo para um público que nunca vivenciou e utilizara em um ambiente sem muitas condições.

O conteúdo de Lutas traz certo receio dos professores, ou mesmo um medo de desenvolvê-lo, esta insegurança não está somente relacionada à formação inicial, mas também a falta de conhecimento e a busca do mesmo, ou quando condicionamos tal conteúdo em vivências teórico, ou mesmo em dias comemorativos da cultura local, como por exemplo, o dia da consciência negra, onde o professor desenvolve atividades em sala ou convida um grupo de praticantes para realizarem uma demonstração. Desta forma, trabalhamos atividades turísticas, como afirma Torres Santomé (1998) denominou “currículo Turistas”, onde alguns conteúdos como o citado acima, são desenvolvidos de forma superficial, com base em impressões distorcidas e alicerçadas em informações sobre o patrimônio cultural dos grupos silenciados historicamente, desta forma, o aluno não consegue desenvolver ou até mesmo conhecer estes conteúdos de forma ampla, prejudicando de certa forma seu aprendizado.

Para Pereira e Silva (2004, p.76), “[...] ao se incluírem conteúdos, como ginástica, dança e lutas, além de outros esportes, estar-se-ia contribuindo com a formação multifacetária dos escolares. Seriam novos conteúdos propiciando novas perspectivas

culturais”. Desta forma, os alunos poderiam vivenciar outras manifestações culturais ampliando seu campo de conhecimento.

Com tantas dificuldades em desenvolver o conteúdo de Lutas, devemos corroborar com a ideia de Darido e Rufino:

Portanto, devemos pensar de maneira mais ampliada na lógica interna das lutas e, a partir dessa compreensão, propor formas de se ensinar as lutas da escola. Mas mais importante do que isso é o professor ter clareza sobre seus objetivos, conhecer os alunos e a realidade deles e o contexto no qual a escola está inserida, para que possa otimizar e permitir que o processo de ensino e aprendizagem seja mais significativo. (DARIDO; RUFINO, 2015, p. 39).

Portando o professor deverá ter clareza e buscar a forma correta em ministra tal conteúdo, para que os alunos possam vivencia-la de forma prazerosa e sem riscos, buscando a formação integral dos discentes, o conteúdo deve ser trabalhado em uma sequencia lógica, desenvolvendo o conteúdo de forma conceitual, procedimental e atitudinal. Para que isso ocorra o professor deverá conhecer as potencialidades educativas das lutas, a partir daí o docente poderá incorporar a perspectiva de que as Lutas são manifestações da cultura corporal, sendo de fundamental importância seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física, desta forma o mesmo deverá buscar formas de ressignificação de alguns preconceitos.

METODOLOGIA

De posse dos conceitos acerca do conteúdo de Lutas Corporal, e sua ligação com a Educação Física Escolar e de seus desafios é possível analisar a realidade encontrada na Educação Física escolar da rede municipal de São Mateus.

Durante a pesquisa foi aplicado um questionário in loco, a fim de buscar uma compreensão de como o conteúdo de Lutas Corporal está sendo desenvolvido durante as aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

Para a pesquisa foram selecionados oito escolas das localidades mais próximas do centro da cidade caracterizando-se a amostra a ser considerada, nas quais foram entrevistados 14 professores de Educação Física que atuam nos anos finais do ensino fundamental, a partir de um questionário semiestruturado com sete questões, sendo abertas e fechadas.

Análise e Discursões

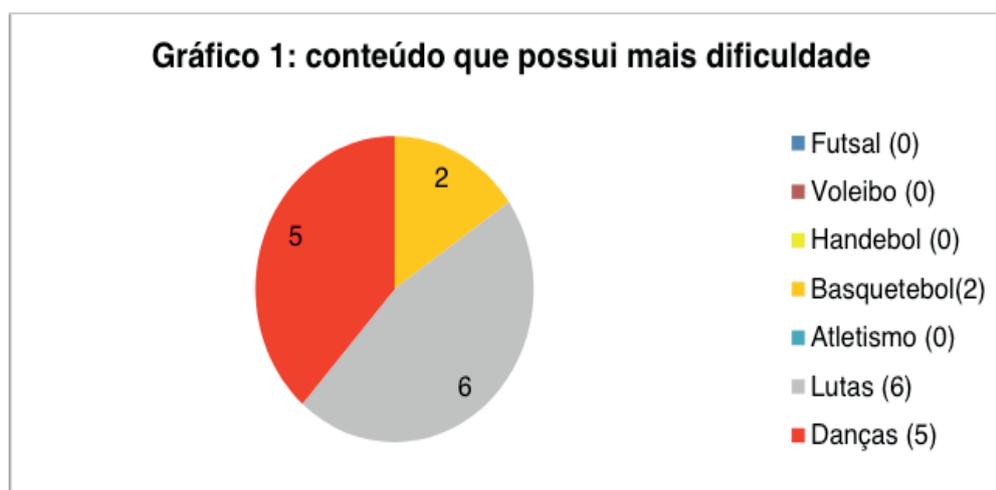
A pesquisa foi realizada com os professores da rede municipal de ensino, especificamente professores de Educação Física que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Dos 13 (treze) professores pesquisados, 8 foram mulheres, tais quais todas possuíam a graduação em Licenciatura em Educação Física, todas apresentavam pós-graduação Lato sensu, 6 (seis) homens foram pesquisados, todos com graduação

em Licenciatura em Educação Física, 4 (quatro) possui pós-graduação Lato sensu e 2 (dois) Strito Sensu.

A primeira pergunta era relacionada aos conteúdos compostos no novo currículo municipal e questionou aos professores: Você tem ou teve acesso a proposta curricular de Educação Física da rede municipal de São Mateus – ES?

Em todas as respostas foi possível observar que os professores tiveram acesso a proposta curricular, uma vez que a mesma foi reformulada em 2015 em conjunto com os professores de Educação Física. Dessa forma, todos ajudaram de forma direta ou indireta na construção curricular.

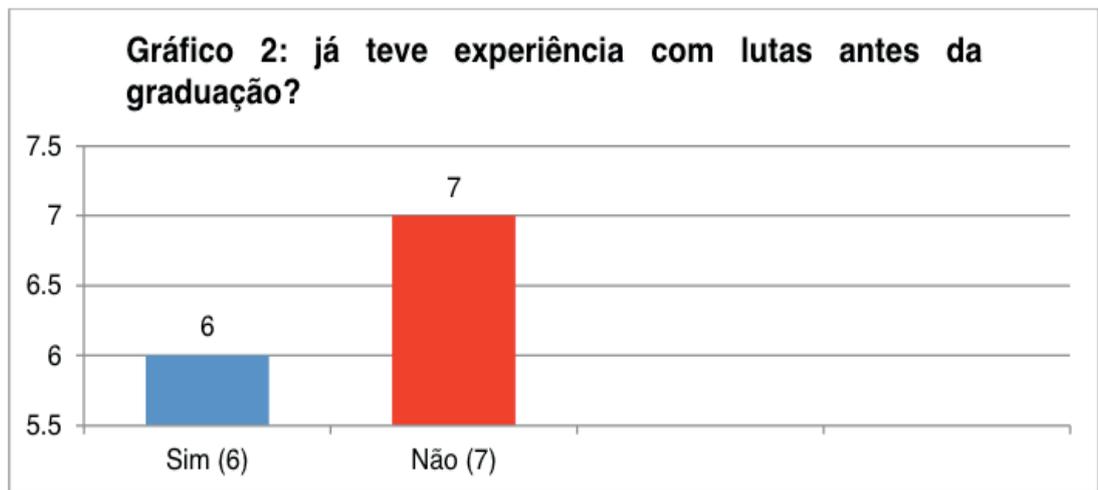
A segunda questão indagou: Dentre os conteúdos apresentados no novo currículo municipal, qual você encontra mais dificuldades em desenvolver durante as aulas? As respostas obtidas pela questão 2 estão expressas no gráfico 01 para melhor visualização dos dados produzidos.



Fonte: Questionário de pesquisa

O gráfico 1 destaca que entre os conteúdos propostos no currículo municipal os professores encontram muita dificuldade em desenvolver os conteúdos de Lutas e danças. Segundo os mesmos a grande dificuldade pela falta de experiência nestes conteúdos, alguns professores entrevistados disseram que quando trabalham os mesmos isso se dá apenas de forma conceitual.

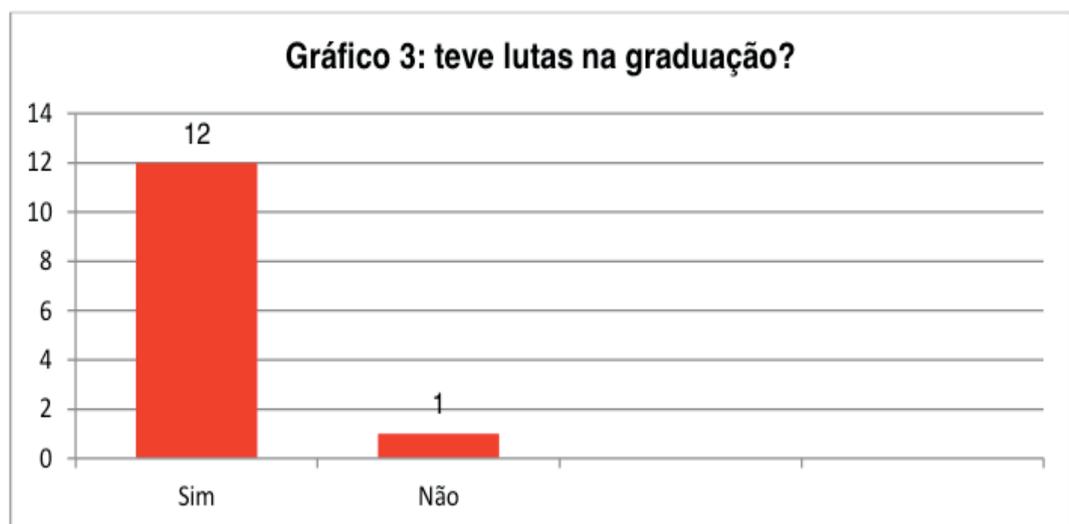
Na terceira questão foi indagado aos professores: Em relação ao conteúdo de Lutas. Você já teve alguma experiência com algum estilo de luta antes da formação acadêmica? Caso afirmativo, essa experiência influencia de alguma forma nas aulas de Educação Física a respeito deste conteúdo? Como?



Fonte: Questionário de pesquisa

Pode-se observar que a grande maioria dos professores teve alguma experiência antes da graduação, porém somente um professor relatou que sua prática prévia influencia durante suas aulas, sendo essa experiência vivenciada de forma tecnicista, o que segundo o próprio professor faz com que haja necessidade de realizar uma transformação do conteúdo para que os discentes consigam vivenciar de forma mais prazerosa e sem muitas dificuldades.

A quarta questão perguntou: Durante sua graduação em Educação Física foi ofertado o conteúdo de Lutas como conteúdo curricular? Caso afirmativo como foi desenvolvido o conteúdo pelo docente da graduação?



Fonte: Questionário de pesquisa

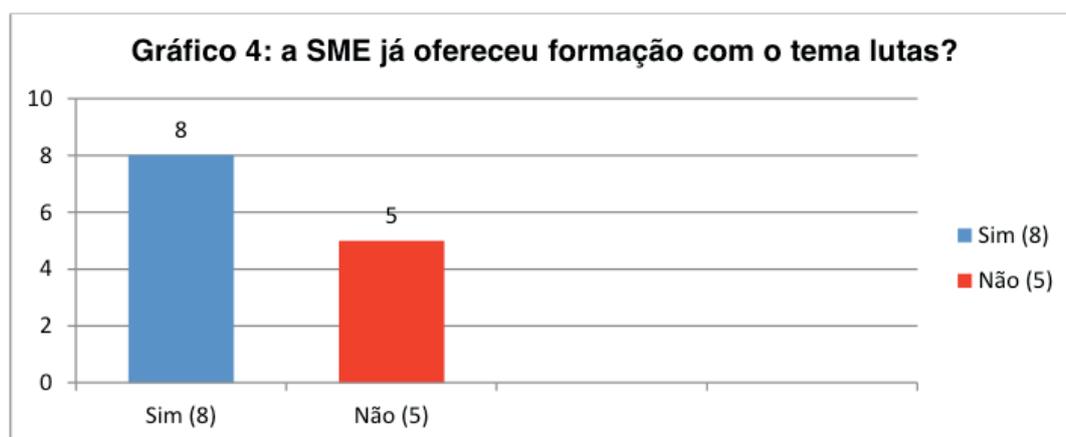
É possível observar que os professores tiveram o conteúdo em sua estrutura curricular durante a graduação, porém, o mesmo foi ministrado de forma tecnicista, direcionado ao um estilo específico de luta. No caso dos entrevistados, houve a afirmação de que tal direcionamento foi com o judô, principalmente os professores formados por instituições públicas. Os demais tiveram um direcionamento com a

capoeira e judô.

Tal análise é confirmada pelo relato da professora M, ao afirmar que o conteúdo foi ministrado “De maneira mais técnica, com ênfase para academias e treinamento”.

Desta forma devemos corroborar com Del’ Vecchio e Franchini (2006) consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola deve-se, em grande parte, à formação do profissional de Educação Física que, em muitos casos, frequenta uma graduação deficiente com relação a esses conteúdos.

Na questão número 5 foi perguntado se a Secretária Municipal de Educação já ofereceu alguma formação continuada relacionada ao conteúdo de Lutas? As respostas obtidas estão expressas no gráfico 4.



Fonte: Questionário de pesquisa

Observa-se que a maioria dos professores afirmou ter sido ofertada uma formação continuada pela municipalidade em que houve o envolvimento do tema Lutas, uma vez que 8 professores relataram que participaram do curso oferecido pela secretária. Porém, 5 professores disseram que a secretária não ofertou tal formação, fato que pode ser explicado por muitos professores terem se efetivado na rede municipal após a realização da formação em questão.

A sexta questão perguntou: você se sente seguro em desenvolver o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física?



Fonte: Questionário de pesquisa

O gráfico 5 ilustra as respostas obtidas com a questão e traz a tona a realidade de que muitos professores ainda tem uma certa insegurança em desenvolver o conteúdo de Lutas.

A insegurança apresentada pelo gráfico se relaciona com as justificativas dos professores, que relatam desenvolver o conteúdo Lutas de forma conceitual em suas aulas, ou ainda limitam-se a trabalhar com os mesmos em datas específicas como o dia da consciência negra, em que é trabalhada a capoeira, ou o dia do índio, onde são desenvolvida lutas de matriz indígena, porém, mesmo assim tal abordagem se dá de forma conceitual.

O relato da professora A aponta para a necessidade de formação para os professores com vistas a uma transformação didática dos conteúdos, pois a mesma afirma que “Apesar de não ter conhecimento sobre Lutas e ainda não ter trabalhado nas aulas práticas (somente conceitual), me sentiria segura em trabalhar, porém de forma lúdica”.

A última questão indagou aos professores sobre qual a importância de trabalhar o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física na opinião dos mesmos.

Todos os professores, afirmaram que é de grande importância trabalhar tal conteúdo, porque o mesmo desenvolve no aluno aspectos voltados a disciplina e respeito com seus colegas. Como afirma a professora X:

“Permite aos alunos a conhecer novas possibilidades de movimentos e realizar um esporte diferente do que já estar acostumado a praticar nas aulas, além de trabalhar a concentração o respeito e a disciplina”

Esses dados permitem compreender que os professores consideram importante o trabalho com o conteúdo Lutas, mesmo não se julgando preparados para atuação com o tema. Fato que aponta para a necessidade de complementação na formação dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a prática pedagógica das aulas de Educação Física no que concerne ao conteúdo de Lutas Corporal ainda encontra muitos desafios e barreiras, fato que é demonstrado nos dados apresentados na pesquisa, que revela também uma necessidade de uma formação continuada ao conteúdo.

Luta Corporal enquanto conteúdo da Educação Física escolar possui várias possibilidades pedagógicas que precisam ser exploradas pelos professores, a partir de uma transformação didática do conteúdo, para que o aluno possa vivenciar tal manifestação corporal, desta forma contribuir para sua formação integral.

Os benefícios da prática de Lutas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar são conhecidos pelos professores e os mesmos tentam dentro de suas limitações desenvolver tais atividades. É necessário então que se aprofundem os

conhecimentos acerca do tema lutas para então tornar possível a transformação didático-pedagógica do conteúdo tornando assim, a experiência dos alunos com esse conteúdo mais proveitosa e significativa.

REFERÊNCIAS

BARROS, A.M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In. DARIDO, S. C.(org) **Educação Física escolar: compartilhando experiências**, São Paulo: Phorte, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**, 3º e 4ª ciclos. Brasília, DF, 1998, v. 7.

CARREIRO, E. Lutas. IN: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 244 – 261.

DEL VECCHIO, F. B. , FRANCHINI, E. **Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física**. In : SOUZA NETO, S. HUNGER, D. Formação Profissional em Educação Física: estudos e pesquisa, Rio Claro, São Paulo, Biblioética, 2006.

MAURI, T. O., **O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares?** In. COLL, C. et al. O construtivismo em sala de aula. São Paulo: Átila, 2001.cap. 4

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. **Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

PUCELI, Fabio Augusto, **sobre luta, arte marcial e esporte de combate: diálogos** (trabalho de conclusão de curso), Campinas, São Paulo, 2004.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 117, set./dez..2011.

TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

Wendell Luiz Linhares: Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agilidade 4, 6, 8, 69

Artes marciais 18, 19, 21, 22, 25, 152, 168, 169

Atletas 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15, 16, 17, 20, 64, 68, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 95, 108

Aulas de educação física 31, 60, 90, 96, 103, 154, 155, 162, 163, 172, 175

Autonomia 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 52, 66, 68, 73, 75, 78, 100

C

Capacidades físicas 8, 29, 60, 95, 96, 120, 126

Cardiovascular 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

Circo 153, 154, 155, 156, 162

Conteúdos não-esportivos 163

Coordenação motora 11, 15, 22, 29, 51, 60, 126, 155, 167

Cyber atleta 1, 2, 3, 4, 5, 6

D

Deficiência 4, 18, 19, 20, 29, 30, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Dermatoglifia 8, 10, 11, 12, 15, 16, 17

Docentes 90, 103, 135, 136, 139, 146, 151, 173, 174

E

Educação física escolar 31, 51, 60, 94, 96, 99, 102, 103, 105, 107, 110, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 143, 145, 147, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175

Educación física 42, 102, 103, 104, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Educación primaria 131, 137, 139

Esporte de participação 19

Esporte eletrônico 1, 2, 3, 6

Estudantes 38, 40, 51

Estudo de caso 63, 64, 69, 77, 78, 104

Exercício aeróbio 32, 37, 40, 41

Exercício físico 1, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 41, 48, 66, 95, 101

F

Fisioterapia 19, 21, 22, 26, 72, 77

G

Ginástica laboral 44, 50

I

Inclusión 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

L

Luta corporal 143, 145, 151

M

Materiais alternativos 153, 166

Músculos 67, 69, 79, 86, 87, 164

N

Natação 29, 37, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 88

P

Pessoa com deficiência 19, 29, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78

Práticas y estrategias inclusivas 131

Prática pedagógica 16, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 123, 128, 129, 151, 152, 174

Pressão arterial 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41

Promoção da saúde 41, 44, 45, 46, 50, 95, 96, 97, 101

R

Representações sociais 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 129

Risco 4, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 58, 60, 65, 80

S

Saúde 5, 6, 8, 10, 11, 19, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 61, 65, 77, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 125

Saúde escolar 51

T

Tecnologia 2, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 173

Teoria bioecológica do desenvolvimento humano 64, 67, 70, 76

Trabalhador lojista 44

Treinamento esportivo 79, 97

U

Unidades temáticas 163, 164, 165

Universitário 8, 175, 176

V

Vídeo jogos 1, 3

Voleibol 8, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 88

